SEGUNDA 29/OUTUBRO

A OBRA DE DEUS

*“Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.” (Efésios 4.22-24)*

Somos cristãos porque Cristo nos alcançou. E uma vez alcançados por Cristo, devemos viver como cristãos, ou seja, nos submeter a Ele, imitando-o e realizando nossa vida segundo os critérios do Reino de Deus. Quem nos faz cristãos é Cristo, por meio de Sua obra redentora. Mas viver como cristãos envolve nossa obediência, submissão e disciplina. Em certo sentido a vida cristã é uma obra iniciada por Deus e que precisa seguir sendo completada em nossa história. O mesmo Senhor que nos amou e nos alcançou é quem inicia e completa essa obra. Porém, ela envolve um importante aprendizado: a obediência. Por isso as Escrituras nos trazem tantas orientações sobre como viver. Elas foram dadas aos cristãos do primeiro século e também devem nos inspirar e orientar para um novo modo de vida.

Nos versos desta semana veremos o apóstolo Paulo dando orientações muito práticas aos cristãos da cidade de Éfeso. Ele inicia essa parte de sua carta comparando a vida antes e depois de sermos alcançados por Cristo com dois homens, o velho e o novo, que ele trata como se fossem trajes que vestimos, aquilo que nos compõe e até mesmo nos identifica. Havia um estilo, critérios e crenças que guiavam a vida daqueles irmão. Mas agora que Cristo havia se manifestado a eles, deveriam fazer mudanças, pois em Cristo temos um novo estilo, critérios e crenças para a vida. Então Paulo diz que eles deveriam “se despir do velho homem” e “revestir-se do novo”. Eram mudanças envolviam atitudes deles, não se realizariam sem isso. Conosco é o mesmo.

O “velho homem”, que se orienta e se submete aos desejos que prometem algo que não cumprem, desejos enganosos, deve ser freado, pois tem o poder de nos corromper. Em outras palavras, de nos tornar pessoas que, se avaliássemos antecipadamente, preferiríamos não ser. O “novo homem”, que se orienta e se submete à fé e presença de Deus, opta pelas verdades reveladas nas Escrituras. Este estilo de vida nos leva a ser as pessoas que Deus quer que sejamos. Um tipo de pessoa que não nos trará frustração. Esses dois homens são dois caminhos entre os quais precisaremos escolher. Os efésios estavam diante desse dilema. Assim como você e eu estaremos esta semana. Viva como Cristão. Faça valer o fato de que Cristo lhe alcançou. Essa é a verdadeira obra de Deus para nós: levar-nos a ser o que Ele sempre pretendeu que fossemos.

TERÇA 30/OUTUBRO

COLOQUE A IRA NO DEVIDO LUGAR

*"Quando vocês ficarem irados, não pequem. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha,  
e não deem lugar ao diabo.” (Efésios 4.26-27)*

Definitivamente não vivemos num ambiente que fortaleça nossa disposição para a paciência. Ao contrário, ansiedade é a condição em que muitos vivem diariamente. A mente não para, há sempre algo para se fazer, estamos normalmente atrasados e apressados. Nessas condições, irar-se acontece frequentemente. Pelo escrito de Paulo podemos entender que se irar não é privilégio do nosso tempo. Lá no primeiro século, à velocidade de cavalos e carroças, a ira já estava presente. Sempre houve desentendimentos e ira entre os homens, desde a queda narrada em Gênesis 3. Mas devemos admitir que este nosso mundo privatizado, em que, cada vez mais estamos lutando pelo que é nosso e queremos que as coisas sejam do nosso jeito, mais facilmente nos sentimos invadidos e desrespeitados. Estando certos ou não, nos iramos facilmente.

Irar-se é uma condição humana, a questão é se seguiremos as sugestões que nos vêm a partir da ira. Se vamos agredir, gritar, chutar, humilhar, ferir... e tantas outras coisas semelhantes, que significam fazer exatamente o que Paulo nos orienta a não fazer: pecar. Pecamos se fazemos as coisas do jeito antigo, como o “velho homem”, lembra-se? Daquele jeito enganoso que nos faz pensar que venceremos, que nos imporemos, afinal, se nos deitarmos pisarão em nós! Que nos faz guardar a ira em forma de amargura e alimentar o desejo sombrio de vingança, que sussurra permanentemente em nosso ouvido e nos deixa alertas, esperando a oportunidade de dar o troco. Para evitar esse caminho velho, devemos apaziguar a ira o quanto antes. Escolher perdoar, ser humilde, ceder, vencer o mal como bem, como diz Romanos 12.21.

Viver como cristãos significa aprender a apaziguar a ira que, mais cedo ou mais tarde, sempre surge. Se não fizermos isso, abriremos um grande espaço em nossa vida para a ação do diabo. Ele tem muitas sugestões para nos dar, e nenhuma nos fará bem, embora pareça que sim. Ele é o ladrão que Jesus descreve em João 10.10, que veio para matar, roubar e destruir. Devemos ter cuidado. Tiago diz que “a ira do homem não produz a justiça de Deus” (1.20). Esforce-se para agir corretamente nos seus momentos de ira. Cuidado para não fazer algo de que venha se arrepender. Nutra sua consciência com a presença de Deus e peça a Ele que o Espírito Santo produza em você o Seu fruto, cujas características incluem a paciência. Agir assim é viver como cristão. É confirmar diante dos homens a nova pessoa que somos diante de Deus.

QUARTA 31/OUTUBRO

HONESTIDADE E GENEROSIDADE

*“O que furtava não furte mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade.” (Efésios 4.28)*

Viver a partir do “velho homem”, que escolhia seus caminha e ações por critérios unicamente matérias e fortemente egoístas, levou os efésios a um estilo de vida que não representava o padrão cristão. Se continuassem a praticar as mesmas coisas, vivendo como sempre viveram, não poderiam amadurecer como cristãos ou honrar a Deus. O cristianismo é, sobretudo, um estilo de vida em que a convicção da presença de Deus e de Seu amor, leva-nos a escolher o alinhamento da vida com os valores e princípios de Seu Reino. Pelo texto da carta, somos levados a crer que algumas pessoas que haviam sido alcançadas por Cristo praticavam furtos, roubos. Ao que tudo indica, viviam do que obtinham desses delitos. Mas agora precisavam mudar.

Eles deveriam parar de roubar e começar a trabalhar. Em lugar de tirar dos outros, deveriam repartir com os necessitados o fruto do próprio trabalho. Convenhamos, não seriam mudanças simples. Mas eram necessárias. Para Deus? Para Paulo? Não. Para cada um daqueles cristãos. Nenhum padrão ou prática de vida que esteja em desconformidade com Deus e o Seu Reino será bom para o ser humano. Mesmo que pareça ser, será apenas uma questão de tempo para percebermos o engano. Os princípios de vida que Deus nos orienta a praticar visam nossa felicidade. Santidade é vida saudável e feliz. E isso somente se estabelece a partir de nossa submissão aos princípios éticos do Reino de Deus que se fundamentam no amor: amar a Deus sobre tudo e ao próximo como a nós mesmo.

Para todos nós, não importa por quanto tempo estamos na igreja ou sejamos religiosos, para todos, indistintamente, há sempre algo para mudar, para melhorar. O texto de hoje nos fala de sermos honestos e generosos. Como cristãos, para o nosso bem e em honra a Deus, devemos examinar nossa vida e nos arrepender de qualquer tipo de desonestidade e atitude mesquinha. E certamente que aquelas atitudes sutis ou generalizadas, que todos fazem, serão as mais difíceis de abandonar. Mas devemos entender que não conheceremos o cristianismo verdadeiro até que enfrentemos a grandeza desse desafio. Só assim veremos o quanto precisamos da graça de Deus. Estamos todos nesta luta e Deus está conosco. Por meio dEle somos e seremos mais que vencedores. Revelo hoje tanto honestidade quanto generosidade. É assim que se vive como cristão!

QUINTA 01/NOVEMBRO

PALAVRAS EDIFICANTES

*“Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem.” (Efésios 4.29)*

As muitas transformações necessárias a cada um de nós avançam na carta de Paulo aos cristãos de Éfeso. E chegam a um aspecto de nossas vidas muito desafiador – a língua. Tiago diz que ela é um pequeno órgão do corpo, mas que desfruta de grande poder. Ele a compara a uma pequena fagulha que pode incendiar um grande bosque (Tg 3.5). E diz mais: “Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo. Sua religião não tem valor algum!” (Tg 1.26). Tiago parece estar falando da fofoca, da maldade dirigida aos outros por meio de palavras. Paulo é mais abrangente e fala a respeito da qualidade do que falamos e nos incentiva a falar de modo a melhorar aqueles que nos ouvem.

Escrevendo aos crentes de Colossos, Paulo diz que o falar deles deveria ser sempre agradável e temperado com sal, respondendo de maneira sábia a cada pessoa (Cl 4.6). No texto de hoje ele pede para que procuremos falar somente aquilo que produza edificação a quem ouvir. Que devemos usar as palavras como veículo da graça, ou seja, como forma de encorajar, apoiar e fortalecer. Como conquistar um padrão tão elevado? Ele é tão elevado que Tiago afirma que, “se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo.” (Tg 3.2) Os padrões cristãos para a vida são assim. São de tal magnitude que não podemos vive-los apenas contando com nossa força e disciplina. Precisamos de Deus, da graça de Cristo. Sozinhos não podemos.

A vida cristã é uma jornada rumo à maturidade. Avaliar o tipo de linguagem e os hábitos que temos desenvolvido quanto às nossas conversas é uma parte importante deste processo. Nossas palavras revelam o tipo de coração que temos – Jesus disse que a boca fala do que está cheio o coração (Mt 12.34). Então, avaliar-se é muito importante. Devemos ser vigilantes e devemos investir em momentos devocionais, em que usamos nossa fala para honrar a Deus. Devemos pedir que Ele nos ajude a melhorar nossa linguagem e hábitos. Devemos evitar falar mau dos outros, transmitir o que denigre e ofende o outro. Devemos pedir perdão por nossos tropeços no falar e nos manter submissos a Deus. Não é fácil essa disciplina, mas é assim que um cristão deve viver.

SEXTA 02/NOVEMBRO

DEUS SE IMPORTA

*“Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção.” (Efésios 4.30)*

O cristianismo é, sem qualquer sombra de dúvida, uma experiência relacional com Deus. Por mais estranho ou incompreensível à nossa lógica e racionalidade, verdadeiramente Deus se importa conosco, Ele nos ama. Jamais devemos duvidar disso. Jesus veio ao mundo como prova do amor de Deus (Rm 5.8). Jesus é o retrato histórico desse amor e interesse de Deus por nós. Creio que Deus, em Sua sabedoria e soberania, realiza essa dinâmica de aproximação de forma muito particular. De modo que, a cada um, Ele se manifesta como convém. É por isso que Paulo fala da possibilidade de entristecermos o Espírito Santo, porque Deus se importa e aproxima-se, podemos entristece-lo.

De que forma isso seria possível e o que significa? Não se trata de algo como a atitude de quem se magoa porque o outro não corresponde às expectativas. O Espírito de Deus se entristece no sentido de reduzir Sua manifestação, Seu vigor em nossa vida. E o faz porque não encontra em nós espaço, disposição para se relacionar. Quando nos envolvemos em nosso próprio mundo, fechados em nossos interesses materiais ou egoístas, teimosamente seguindo nosso caminho sem uma atitude de temor e respeito a Deus, causamos este entristecimento. E assim deixamos de receber orientação, aqueles *insights* divinos fruto da comunhão com o Senhor. Nestas condições, falta-nos sabedoria para viver, perdemos a fonte da alegria e da paz que não se explica pelas circunstâncias, pois não depende delas.

É maravilhoso perceber que Deus nos atribui tanto valor! As vezes tratamos uns aos outros de maneira superficial ou desinteressada. Deus jamais age assim. Ele nos ama e se importa. Se reconhecemos esse amor divino, devemos nos preparar diariamente e da melhor forma possível para que o Espírito Santo possa manifestar-se em nossa vida. Um momento especial para orar e meditar precisam fazer parte de nossa agenda, ainda que possamos orar em qualquer lugar e a qualquer tempo. Devemos também ler as Escrituras e faremos bem se desenvolvermos o hábito de avaliar nosso dia. Podemos orar e conversar com Deus sobre o que fizemos ou deixamos de fazer e pedir, como fez o salmista, que o Espírito Santo nos examine e nos ajude a ver nossos erros (Sl 139.23.24). Ser cristão é também agir assim, pois Deus se importa.

SÁBADO 03/NOVEMBRO

PONDO ORDEM NO MUNDO INTERIOR

*“Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade. Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo.” (Efésios 4.31-32)*

Se desejamos viver bem, precisamos rotineiramente colocar nosso mundo interior em ordem. Jamais se esqueça disso! Em certo sentido somos como um lugar em que coisas são depositadas. Algumas são boas e outras não. Algumas são úteis e outras não. Algumas nos ajudam, outras nos atrapalham. Algumas chegam prontas, outras chegam como sementes e então se desenvolvem. É nosso dever examinar cada uma e decidir se devem ficar ou sair. Se não fizermos isso viveremos uma certa confusão que dificultará nosso caminho. Dificilmente conseguiremos agir da maneira que realmente gostaríamos. Cometeremos muito mais erros.

Por isso Paulo disse aos cristãos de Éfeso que eles deveriam se livrar de algumas coisas e cultivar outras. Ele fez uma lista que deveria orientá-los no exame de si mesmos para que, caso encontrassem algum dos itens, eles jogassem fora, se livrassem deles, por não representarem o que Deus tem em mente para Seus filhos. Na lista de Paulo encontramos: amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia e qualquer forma de maldade. Podemos facilmente concordar que sejam coisas indesejáveis, mas não é fácil nos livrar delas, pois facilmente acomodam-se em nossa natureza humana. Não nos sentimos felizes com elas, mas nos sentimos vivos! Elas se colam ao nosso ego e o alimentam. É difícil explicar! Mas sabemos como essas coisas nos prendem e são difíceis de abandonar. Mas precisamos fazer isso.

A melhor maneira de desalojar esse lixo de nós é agir de maneira exatamente oposta a ele. Então Paulo, logo após dizer “livrem-se...”, diz: “Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente assim como Deus os perdoou em Cristo”. Isso é tão difícil quanto bom! Mas são essas as coisas que devem nos ocupar, que merecem lugar em nós. Nossa natureza humana reclama, como se agir assim nos diminuísse, e em certo sentido diminui mesmo, porque nos pede humildade e exige ceder. Mas isso não significa que perdemos valor. Diminuem em nós o mal, o orgulho, a mágoa. Coisas que nos empobrecem. E cresce em nós um coração do qual Deus se agrada. Algumas vezes nos parece além de nossas forças perdoar e amar. Mas Deus pode nos ajudar. Ser cristão é ser o que Deus pode nos fazer ser, e não apenas o que conseguimos ser, sozinhos. Por isso, coloque seu mundo interior em ordem.